

## **CENTRO CULTURAL: A Cultura como Objeto de Identidade Social de um Povo**

Gabriela Grechinski

### **RESUMO**

Este artigo tem por objetivo a análise da memória como parte fundamental para entender a identidade social e cultural de um povo. Devido as frequentes guerras territoriais sofridas, os ucranianos emigraram de sua terra natal para outros locais do mundo. O Brasil foi um desses países, especialmente o estado do Paraná, por possuir características climáticas parecidas e terras férteis. A cidade de Prudentópolis foi a que mais recebeu imigrantes ucranianos no Brasil, e até hoje possui a maior parte de sua população marcada pelos descendentes desse povo. As tradições culturais estão presentes na vida cotidiana do prudentopolitano, porém, os novos descendentes demandam de ensinamentos da cultura, pois, está a ser esquecida, aos poucos, a cada geração.

Palavras-chave: Centro Cultural. Ucranianos. Cultura. Memória. Identidade.

### **1 INTRODUÇÃO**

A memória como importante instrumento de criação do individual e do coletivo, tem o poder de aproximação entre as pessoas com lembranças em comum. Essas que não precisam ter sido vivenciadas pelo indivíduo, mas, podem ser passadas de seus ancestrais, como um passado em comum entre as pessoas. As lembranças de um indivíduo influenciam em um grupo social, da mesma forma que o grupo influencia diretamente nas memórias do indivíduo.

A cidade de Prudentópolis, Paraná, é marcada pela sua formação por descendentes de eslavos, na sua grande maioria por ucranianos. O povo ucraniano sofreu por disputas territoriais durante muitos anos e, sofrem até hoje. Esse fato, unido a desigualdade social, guerras e crises econômicas, foi a razão da emigração dos mesmos para outros países. Hoje, após mais de 100 anos de sua chegada à cidade, a cultura continua intrínseca nos afazeres diários de seus descendentes, porém, minimizada a cada geração. Portanto, o problema de pesquisa é a falta de espaços públicos de qualidade na cidade e, um local de preservação da cultura material e imaterial ucraniana que transmita seus ensinamentos à nova geração.

## **2 JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS**

Prudentópolis, a cidade que mais recebeu ucranianos no Brasil, e nos dias atuais, possui cerca de 70% de sua população descendente desse povo. Encontra-se como problema a falta de ensinamento da cultura, que é extremamente rica e marcada pela união da população, para a nova geração. Esse espaço de exaltação à cultura se torna necessário para o desenvolvimento e inclusão de um povo num contexto social. Permitindo, a densificação do saber em um único local, que une o conhecimento de um indivíduo comum da sociedade, a um grupo interessado em adquirir o mesmo. A necessidade desse espaço se fortalece no ano de 2019, ao ser assinado um acordo de parceria internacional entre Prudentópolis e a cidade ucraniana de Ternopil, sendo a primeira cidade paranaense a firmar esse tipo de parceria.

O objetivo desse artigo é analisar a importância da memória no reconhecimento social e cultural de um povo. As diferentes formas de expressão da cultura ucraniana em Prudentópolis e, como a mesma é importante para a cidade e para a população no sentimento de pertencimento ao grupo social.

Os objetivos específicos do artigo são:

- Analisar a memória como identidade social do indivíduo;
- Identificar como a memória não sendo vivenciada pelo indivíduo, pode uni-lo a uma cultura;
- Apresentar as principais formas de expressão da cultura ucraniana na cidade de Prudentópolis;
- Encontrar um instrumento que seja capaz de resolver o problema de pesquisa.

## **3 ESTADO DA ARTE – REFERENCIAL TEÓRICO**

### **3.1 MEMÓRIA COMO IDENTIDADE SOCIAL E CULTURAL**

O conceito de memória normalmente está submetido a noção de um objeto, obra ou conjunto arquitetônico, memória material. Para Pollak (1992), ela é tratada no sentido de sentimento, lembrança, memórias imateriais. Pollak (1992) afirma que a memória frequentemente está ligada a noção individual e íntima de uma pessoa, porém, memória deve ser entendida também como um fenômeno coletivo e social, capaz de sofrer alterações e mudanças constantes. Um elemento flutuante e

mutável, “a memória é seletiva. Nem tudo fica gravado. Nem tudo fica registrado” (Pollak, 1992, p. 4). Os elementos que constituem a memória estão subordinados a acontecimentos vivenciados pelo indivíduo ou grupo, os personagens dessa narrativa e os lugares dos acontecimentos.

### 3.1.1 MEMÓRIA COMO IDENTIDADE

A memória tem um amplo poder de construção de identidade individual e coletiva, esse aglomerado de lembranças que se une em um grupo de indivíduos tem um importante fator de aproximação entre os mesmos, como parte de uma comunidade. Os acontecimentos importantes de uma comunidade, influenciam diretamente como ponto chave de uma narrativa individual. Pollak (1992), cita um fato que ocorreu ao final da Segunda Guerra Mundial na França. Como a primeira grande guerra havia trazido lembranças terríveis e traumáticas aos moradores, pelo grande número de vítimas, a Segunda assemelhou-se a mesma. Criando um senso de transferência, tanto de data, quanto da população – as pessoas que não vivenciaram os episódios, comemoram a data unida entre ambas as guerras como forma de herança de quem vivenciou os acontecimentos.

Já Assmann (2008), classifica a memória em três tipos: Individual, social e cultural. A memória está diretamente ligada a capacidade de o indivíduo viver em comunidade e, a comunidade é quem capacita o indivíduo a construir suas memórias. Os grupos sociais são formados pelas associações e dissociações de memórias em comum, e carregados de sentimentos. Indivíduos se sentem parte de um grupo onde suas memórias são similares e, excluído de outro por serem distintas.

A memória individual se obtém na convivência de um indivíduo e de suas experiências, elas são pessoais e de curta duração. Já a memória social, também retratada como coletiva, é o ato de comunicação e interação social, feita oralmente. Não alcança uma profundidade de tempo maior que 3 gerações – excluindo exceções de mitos e contos – e se faz por laços afetivos. A durabilidade da memória depende dos vínculos sociais, e muitos são perdidos ao momento que o indivíduo deixa o grupo. A mesma não é preservada por uma instituição, com o intuito de ensinar, transmitir ou interpretar. A memória cultural é expressa “na forma de narrativas, canções, danças, rituais, máscaras e símbolos” (ASSMANN, 2008, p.120).

### 3.1.2 MEMÓRIA COMO CULTURA

Entende-se por cultura todas as ações por meio das quais os povos expressam suas “formas de criar, fazer e viver” (Constituição Federal de 1988, art. 216). Assmann, ao descrever a cultura como memória, utiliza-se de memórias físicas e palpáveis, para afirmar suas proposições:

A memória cultural é um tipo de instituição. Ela é exteriorizada, objetivada e armazenada em formas simbólicas que, diferentemente dos sons de palavras ou da visão de gestos, são estáveis e transcendentem à situação: elas podem ser transferidas de uma situação a outra e transmitidas de uma geração a outra. “ (ASSMANN, 2008, p.118).

Para ele, a memória cultural se assemelha a teoria de Pollak ao considerá-la transcendente, visto que, a memória é capaz de transmitir-se como herança. Os indivíduos que não possuem a memória, pois não vivenciaram o fato, “tendem a “fazê-la” por meio de símbolos externos que funcionam como lembranças, tais como monumentos, museus, bibliotecas, arquivos e outras instituições mnemônicas” (ASSMANN, 2008, p.119). O fato da memória cultural das formas simbólicas não ser mutável para Assmann (2008), se dá pela ação da instituição responsável por salvaguardar os símbolos.

Segundo Iphan (2012), ao tratar da cultura, as pessoas partilham de histórias e memórias e estão ligadas por um passado comum criando assim a identidade cultural de um grupo.

A cultura engloba tanto a linguagem com que as pessoas se comunicam, contam suas histórias, fazem seus poemas, quanto a forma como constroem suas casas, preparam seus alimentos, rezam, fazem festas. Enfim, suas crenças, suas visões de mundo, seus saberes e fazeres. Trata-se, portanto, de um processo dinâmico de transmissão, de geração a geração, de práticas, sentidos e valores, que se criam e recriam (ou são criados e recriados) no presente, na busca de soluções para os pequenos e grandes problemas que cada sociedade ou indivíduo enfrentam ao longo da existência. (IPHAN, 2012, p.7)

Quanto mais valorizadas as memórias de um grupo, mais forte o grupo se torna. Os descendentes de ucranianos da cidade de Prudentópolis possuem um grande fator de união e valor às crenças e costumes, mas a memória está se perdendo, por falta de incentivo e valorização da cultura.

## 3.2 OS UCRANIANOS

Povo pertencente ao grupo indo-germânico, os ucranianos se locomoveram dos países da Ásia Menor e do Mediterrâneo, berço de todos os eslavos, sendo os primeiros dominar a região do Leste Europeu.

Segundo Oliveira (2008), pela sua localização em meio a outros países, sofreram por disputas territoriais em todo seu passado, sendo dominados por outros povos, “submissão social e econômica das camadas populares” (Oliveira, 2008, p. 22), desigualdade social, guerras e crises econômicas, foram os responsáveis pela leva de agricultores vindos até a Brasil.

### 3.2.1 A IMIGRAÇÃO

A partir do século XIX com a abolição da escravatura, há uma necessidade de trabalhadores livres no Brasil, segundo Ramos (2012, p. 43) “[...] a política imigratória busca atrair imigrantes de preferência europeus com o intuito de branquear a população brasileira”. Contudo no Paraná devido as terras de plantações a necessidade aumenta-se no intuito de “[...] fomentar o cultivo da agricultura de subsistência, para manter abastecidos os centros urbanos que já passavam por raleamento de produtos agrícolas” (PRIORI, 2012, p. 37), além disso, outro fator importante que trouxe os imigrantes europeus preferencialmente ao sul é a proximidade do clima com sua terra natal.

Segundo Ramos (2012), foi em 12 de abril de 1896, que os primeiros imigrantes ucranianos chegaram a futura cidade de Prudentópolis, que se tornaria a cidade que mais recebeu ucranianos do Brasil.

Oliveira (2008) expõem o vasto relacionamento cultural e religioso dos camponeses ucranianos, presentes no cotidiano das famílias, antigamente e atualmente.

### 3.2.2 CULTURA

Prudentópolis se localiza no centro-sul do Paraná, com uma população de 51.567 habitantes segundo o IBGE (2018), caracterizados principalmente por descendentes de ucranianos.

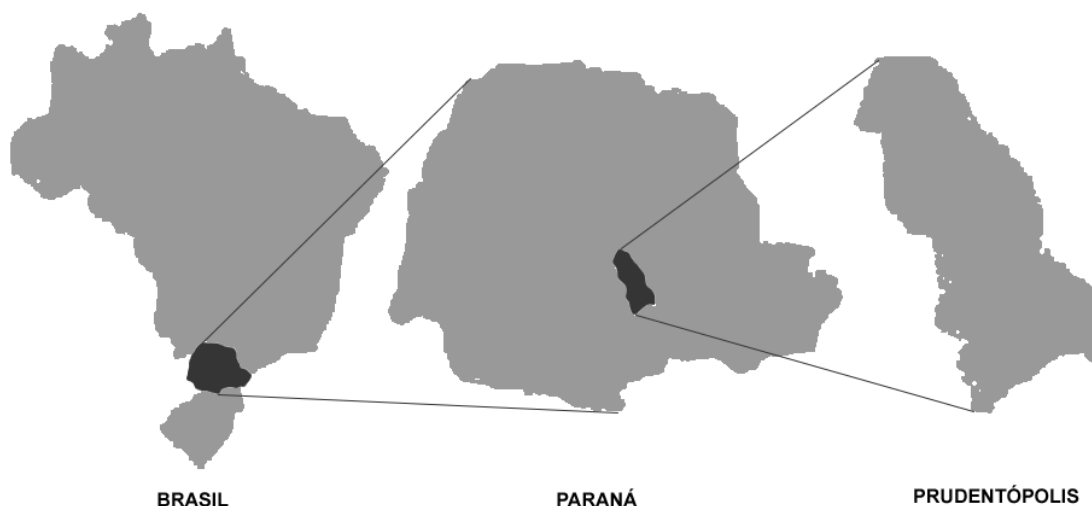


FIGURA 1 – LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PRUDENTÓPOLIS

FONTE: Elaborado pela autora (2019)

A Pequena Ucrânia no Brasil (como a cidade é conhecida), traz consigo a rica cultura, sobre a crença religiosa, língua, música, culinária, dança folclórica, artes plásticas, como bordados e as pêsankas e costumes típicos. Oliveira (2008) afirma, que junto a outros povos antigos, antes do catolicismo, os ucranianos veneravam a natureza, principalmente, o deus sol, estando ele e, outros, representados nas danças.

Por muitas pessoas intitulada capital da oração, Prudentópolis com seu povo humilde, de fé, que na sua maioria tira o sustento da terra e sempre consegue um tempo para agradecer por tudo que tem. Possui mais de 100 igrejas católicas, entre elas do rito ucraniano, ministradas na língua natal. Além, dos ritos e cantos, a língua é pouco falada e compreendida pelos jovens de Prudentópolis, porém, tem papel fundamental para os mais velhos, pois, muitos falam somente a língua típica.

Também utilizada nos ritos religiosos, mas nos momentos sociais e em família, a música ucraniana canta as riquezas existentes na terra natal, o amor pela pátria e a bravura do seu povo. A música e a dança se misturam e, alguns instrumentos são incorporados na dança. Instrumentos musicais com seu som de longa distância, são utilizados no início das festividades dos grupos folclóricos e nos casamentos, para avisar e chamar as pessoas até o acontecimento.

A culinária é baseada em produtos provenientes da terra e de animais, por serem um povo camponês e humilde. A base dos pratos em sua maioria é feita de farinha e/ou verduras, entre eles o Varényk, ou Pierogue (pastel cozido com recheio), holubtsi (charutos de folha de repolho ou de couve recheados), borscht

(sopa de beterraba), peryzhkê (pãezinhos recheados) e kutiá (trigo cozido temperado com leite condensado e castanhas ou frutas secas).

Com pontos, muitas cores, desenhos, flores e curvas, o bordado está ligado a todas as áreas da cultura ucraniana. O mesmo aparece na religiosidade, por meio das vestes dos sacerdotes e dos rushnyky (toalhas que envolvem objetos sagrados nas igrejas ou usados de enfeite nas casas), nos trajes por meio de camisas, coletes, lenços, vestidos, do uso social e na dança e, nos ritos folclóricos.

Bregolato (2000) em seu livro, explica que a dança folclórica é uma forma de manifestação espontânea de um povo, sendo o povo o autor da mesma e, seus ensinamentos passarem de geração em geração. A dança ucraniana representa a cultura específica de cada região da Ucrânia, e conta a história da mesma, cada uma possui seu traje típico e os passos tem características diferentes, dependendo das diferenças climáticas e proximidade aos outros povos. Prudentópolis, em 2019 possui um grupo folclórico ucraniano, Grupo Folclórico Ucraniano Vesselka (arco-íris), com 61 anos de existência. Porém, já existiram outros que por falta de incentivo econômico encerraram suas atividades.

As pêsankas são ovos de galinha ou ganso, pintados à mão. Originalmente feitas nas comemorações da primavera, para exaltação do deus do sol, simbolizando o ressurgimento da vida após o inverno. Após a chegada do cristianismo, somou-se outros traçados, desenhos, com símbolos cristãos, tornando-se uma forma de presente, que só é dado a alguém muito especial.

Alguns costumes que são preservados até os dias de hoje, e mantem acesa a cultura, são as festividades de Páscoa e Natal. Na primeira, é feita as preparações da quaresma, que acontece 40 dias antes do domingo de Páscoa. A sexta-feira santa, dois dias antes da Páscoa, é um dia de reflexão onde se vela o corpo de Cristo e, realizado jejum de alimentos provenientes de animais, que se encerra no sábado à noite, após a missa. No sábado de aleluia é feita a bênção dos alimentos, que serão consumidos café da manhã de domingo, e as brincadeiras de hailka que acontecem no período da tarde de Páscoa.

No período do Natal, no dia 24, a santa ceia é feita ao nascer da primeira estrela, com 12 pratos típicos simbolizando os 12 apóstolos de Cristo. Após a ceia, é celebrado a missa do galo, que segundo uma lenda, a meia noite um galo cantou muito alto anunciando o nascimento de Jesus.

Com o intuito de preservação da memória e da cultura tão rica, que há a necessidade de criação de um Centro Cultural para a cidade, pois, é na memória que está a identidade da população.

### 3.2.3 CENTRO CULTURAL

Segundo Neves (2013), não existe um modelo definido de Centro Cultural, mas este pode ser traduzido pela atividade exercida em seu interior, com o bem de produzir, elaborar e preservar praticas culturais, que pode tanto ser um local especializado ou uma área de múltiplo uso.

O centro cultural, além de representar a cultura de um povo específico, deve estar aberto a população em geral, sendo ou não descendente deste povo e, acima de tudo, criar laços com as pessoas que o utilizam.

## 4 MATERIAIS E MÉTODOS

- Pesquisa documental sobre a memória, e como ela influencia na identidade cultural de um povo;
- Pesquisa digital sobre o povo ucraniano, a saída da Ucrânia e a chegada até o Brasil, mais especificamente a cidade de Prudentópolis, Paraná;
- Pesquisa sobre como a cultura ucraniana é representada até os dias de hoje pelos seus descendentes em Prudentópolis;
- Pesquisa digital e bibliográfica sobre centros culturais;

## 5 CONCLUSÃO

Como resultado do presente trabalho, que tem como problema a falta de um espaço destinado a população de Prudentópolis para a preservação da cultura ucraniana e, ensinamento da nova geração sobre suas tradições. É perceptível a falta de interesse por parte dos órgãos públicos em resolver essa questão, pois, até os dias atuais, não há espaços com o intuito salvaguardar e repassar os conhecimentos e costumes dos ucranianos à população.

A necessidade de um Centro Cultural na cidade se observa durante a pesquisa, pela vasta quantidade de tradições intrínsecas na cultura do povo e, que por falta de incentivo está se perdendo entre os descendentes dessa cultura. Além,



da falta de espaços públicos de qualidade na cidade, onde aos finais de semana a população carece de espaços com áreas de lazer.

É essencial que um Centro Cultural seja acessível a toda população. Em Prudentópolis, esse instrumento para atender ao objetivo, necessariamente, deveria estar próximo à área central da cidade e a rodoviária, pela melhor capacidade de locomoção da população. Principalmente, para a grande quantidade de pessoas que vem do interior, uma vez a semana ou mês e, ficam esperando o horário do próximo ônibus, sem ter algo para fazer ou local para ficar nesse intervalo.

Portanto, o que torna um indivíduo pertencente a um grupo social, são seus laços afetivos e culturais para com os demais. Quanto mais amor pela cultura existe em uma comunidade, mais forte e unida ela se torna.

## 6 BIBLIOGRAFIA

ASSMANN, Jan. **Communicative and cultural memory**. In: ERLI, Astrid; NÜNNING, Ansgar (Ed.). *Cultural memory studies: an international and interdisciplinary handbook*. Berlin; New York: De Gruyter, 2008. p. 109-118. Tradução de Méri Frotsche. *História Oral*, v. 19, n. 1, p. 115-127, jan/jun. 2016.

BREGOLATO, Roseli Aparecida. **Cultura Corporal da Dança**. São Paulo: Ícone, 2000. v.1.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Prudentópolis**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/prudentopolis.html?>>. Acesso em: 20 mar. 2019.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). **Patrimônio Cultural Imaterial: para saber mais / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**; texto e revisão de Natália Guerra Brayner. 3. Edição. Brasília, DF: Iphan, 2012.

NEVES, Renata R. **Centro Cultural: a Cultura à promoção da Arquitetura**. Revista Especialize On-line IPOG. Goiânia, 5ª edição, nº 005, Vol. 01/2013.

OLIVEIRA, Pedro Alves de. **UCRANIANOS NA EUROPA E NO BRASIL: UMA HISTÓRIA CAMPONESA**. Dissertação (Programa de pós-Graduação em História) Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2008. Disponível em: <<http://tede.upf.br/jspui/handle/tede/78>>. Acesso em: 19 mar. 2019

POLLAK, Michael. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v.5, n. 10, p. 200-212, 1992. **Memória e Identidade Social**. Disponível em: <<http://www.pgdef.ufpr.br>>. Acesso em: 18 mar. 2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRUDENTÓPOLIS. **História do Município**. Disponível em: <[https://www.prudentopolis.pr.gov.br/pagina/132\\_Historia.html](https://www.prudentopolis.pr.gov.br/pagina/132_Historia.html)>. Acesso em: 20 mar. 2019.

PRIORI, Angelo, et al. **História do Paraná: séculos XIX e XX** [online]. Maringá: Eduem, 2012. A imigração. pp. 35-46. Disponível em: <<http://books.scielo.org>>. Acesso em: 27 fev. 2019.

RAMOS, Odinei Fabiano. **EXPERIÊNCIAS DA COLONIZAÇÃO ESLAVA NO CENTRO-SUL DO PARANÁ (PRUDENTÓPOLIS, 1895-1995)** 219 f. Tese (Doutorado em História) Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 2012.